



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
PUBLICIDADE E PROPAGANDA

**CAMINHOS PARA UMA COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL:  
CONSTRUÇÃO DO “GUIA PRIMEIROS PASSOS NA WEB:  
MÍDIAS SOCIAIS ACESSÍVEIS”**

**LEO IGNIS BRAGA PELLEGRINO OLIVEIRA**

Rio de Janeiro

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
PUBLICIDADE E PROPAGANDA

**CAMINHOS PARA UMA COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL:  
CONSTRUÇÃO DO “GUIA PRIMEIROS PASSOS NA WEB:  
MÍDIAS SOCIAIS ACESSÍVEIS”**

Monografia submetida à Banca de  
Graduação como requisito para obtenção  
do diploma de Comunicação Social –  
Publicidade e Propaganda.

**LEO IGNIS BRAGA PELLEGRINO OLIVEIRA**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Kelly Scoralick**

Rio de Janeiro

2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

B813c Braga Pellegrino Oliveira, Leo Ignis  
CAMINHOS PARA UMA COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL:  
CONSTRUÇÃO DO "GUIA PRIMEIROS PASSOS NA WEB:  
MÍDIAS SOCIAIS ACESSÍVEIS" / Leo Ignis  
Braga Pellegrino Oliveira. -- Rio de  
Janeiro, 2023. 50 f. 30 f.

Orientador: Kelly Scoralick. Trabalho de  
conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Escola da Comunicação, Bacharel em  
Comunicação Social: Publicidade e  
Propaganda, 2023.

1. Guia. 2. Mídias Sociais. 3. Redes  
Sociais. 4. Comunicação. 5. Acessibilidade .  
I. Scoralick, Kelly, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE  
JANEIRO ESCOLA DE COMUNICAÇÃO


**FOLHA DE APROVAÇÃO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **Guia Primeiros Passos na Web: Mídias Sociais Acessíveis**, elaborada por Leo Ignis Braga Pellegrino Oliveira.

Rio de Janeiro, no dia 04/12/2023

Grau: 10

Comissão Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 **KELLY SCORALICK**  
Data: 10/12/2023 12:58:36-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Orientadora: Profª. Dra. Kelly Scoralick  
Doutorado em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação – UFRJ  
Departamento de Comunicação - UFRJ



---

Profª. Dra. Liv Rebecca Sovik  
Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo - USP  
Departamento de Comunicação - UFRJ

Documento assinado digitalmente  
 **ANDREIA DE RESENDE BARRETO VIANNA**  
Data: 12/12/2023 23:20:53-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profª. Ma. Andreia de Resende Barreto Vianna  
Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense - UFF  
Departamento de Comunicação - UFRJ

Documento assinado digitalmente  
 **DANIELA CARDOSO TAVARES**  
Data: 13/12/2023 13:10:15-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Tae. Ma. Daniela Cardoso Tavares  
Mestrado em Comunicação Acessível pelo Instituto Politécnico de Leiria (Portugal)  
Servidora no NCE/UFRJ

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha gratidão, começando pela minha família, cujos ensinamentos desde a infância me orientaram na valorização do esforço nos estudos, estimulando meu desejo de aprender. Sem essa base sólida, nada do que alcancei seria possível.

À minha dedicada orientadora, agradeço por aceitar embarcar nessa jornada acadêmica comigo, mesmo sem me conhecer previamente. Sou imensamente grato por suas correções, sugestões e apoio constante ao longo desta intensa caminhada repleta de aprendizado e desafios.

À minha querida namorada e aos amigos, dedico um agradecimento pela paciência durante esta fase da minha vida. Suas palavras de estímulo e apoio foram fundamentais.

Agradeço também à Universidade Federal do Rio de Janeiro e a todos os docentes que me acompanharam, por toda a estrutura e oportunidades que me foram proporcionadas. Essa titulação só foi conquistada graças a uma faculdade pública de qualidade, para todos e por todos!

BRAGA, Leo Ignis. **Caminhos para uma comunicação acessível: Construção do "Guia Primeiros Passos na Web: Mídias Sociais Acessíveis"**. Orientadora: Kelly Scoralick. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2023.

## RESUMO

Este projeto prático é um guia que traz os primeiros passos para tornar as mídias sociais na web acessíveis para todas as pessoas, incluindo as pessoas com deficiência. A publicação visa apresentar os benefícios ao se implantar uma comunicação acessível e explora estratégias práticas para criar conteúdo inclusivo nas redes sociais, destacando a importância dos recursos de acessibilidade na comunicação, como legendas descritivas; audiodescrição, com a descrição de imagens; e a janela de Libras. Além disso, insere a discussão sobre o uso da linguagem simples, permitindo uma comunicação simples, objetiva e inclusiva. O projeto tomou por referência leis brasileiras e referências que abordam a construção da comunicação acessível, inclusive nas questões que envolvem os conteúdos digitais. Assim, o guia visa empoderar outras pessoas a promover uma comunicação mais igualitária e acessível no ambiente digital.

**Palavras-chave:** guia; redes sociais; inclusão; acessibilidade; pessoas com deficiência.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURA

Figura 01 – Infográfico de estilos disponíveis na família tipográfica Anantason	18
Figura 02 – Exemplos de estilos disponíveis na família tipográfica Roboto	19
Figura 03 – Ilustração e descrição de imagem presente no guia	19
Figura 04 – Imagem de checagem de contraste nas cores principais do guia	20
Figura 05 – Detalhe de imagem com descrição presente em página do guia	20
Figura 06 – Seção do projeto com o exercício proposto	23

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>O que é o projeto?</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>Um panorama sobre as pessoas com deficiência e comunicação acessível</b>	<b>10</b>
2.1	Pessoas com Deficiência	11
2.2	Redes sociais	12
2.3	Acessibilidade e Comunicação Acessível	13
2.4	Acessibilidade nas mídias digitais	14
<b>3</b>	<b>Construção do projeto</b>	<b>16</b>
3.1	Plataforma de Criação: Canva	17
3.2	Estilo Gráfico	18
3.3	Primeiros Passos: Mídias Acessíveis	21
3.4	Primeiros Passos: Acessibilidade nas Redes Sociais	25
<b>4</b>	<b>Conclusão</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>Próximos passos</b>	<b>27</b>
<b>6</b>	<b>Referências</b>	<b>28</b>



## 1 O QUE É O PROJETO?

O projeto prático “Caminhos para uma comunicação acessível - Construção do Guia Primeiros Passos na Web: Mídias Sociais Acessíveis” trata-se da construção de um mini guia de acessibilidade, voltado para formatos digitais e suas aplicações em sites de redes sociais. O produto tem o formato de um e-book a ser apresentado como Projeto Experimental de Conclusão de Curso para o grau de bacharelado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda na Escola de Comunicação da UFRJ.

O guia apresenta diversos formatos de mídias digitais e suas características, principalmente no que tange a acessibilidade de cada uma delas, sejam imagens, textos ou vídeos. Ao adentrar o contexto das plataformas de mídias sociais, utilizamos como fonte de pesquisa o relatório "Digital 2023: Brazil", elaborado pela DataReportal em parceria com a Meltwater. Para aprofundar a pesquisa no tema, aplicar os conhecimentos adquiridos e desenvolver um projeto que incentiva a produção de conteúdo acessível nas redes sociais, busca-se apresentar dicas e os primeiros passos para se pensar a acessibilidade em plataformas de redes sociais da Web. Assim, deseja-se reiterar que todos podem contribuir para tornar a comunicação mais inclusiva, seguindo os passos propostos na publicação.

No que diz respeito ao caráter investigativo deste projeto, ele busca destacar a relevância da acessibilidade nas diversas leis brasileiras e tratados internacionais. Além disso, para respaldar a teoria e prática relacionadas a mídias digitais e acessibilidade, recorreremos a autores que oferecem definições e análises sobre conceitos como redes sociais, acessibilidade, marketing digital e assuntos correlatos. Enriquecem a base conceitual do projeto autores como Raquel Recuero (2009), Romeu Sassaki (2009), Martha Gabriel e Raphael Kiso (2020), entre outros pesquisadores da área da comunicação, marketing e acessibilidade.

Já no que concerne às diretrizes essenciais que serão explicadas no guia, a pesquisa se apoiou em referências internacionais, como as recomendações da W3C (World Wide Web Consortium), a principal organização global de padronização da internet, que também apresenta diretrizes relacionadas à acessibilidade no ambiente digital. Adicionalmente, buscamos inspiração em estudos e guias já existentes, como o Guia "Simples Assim - Comunique com todo Mundo,"

disponibilizado pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (2022) e o “Guia para produções audiovisual acessíveis”, realizado pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura (2016).

Acerca das características materiais do projeto, o guia é apresentado em formato digital e caracterizado por um estilo diverso, incorporando texturas, ilustrações e recortes. As escolhas de cores são direcionadas pelo princípio do alto contraste, visando facilitar a compreensão visual. Em relação à facilidade de compreensão, o projeto também teve como base princípios de diagramação simples e boa legibilidade das fontes, além de inserir descrição e texto alternativo em todas as imagens utilizadas. A disponibilidade do guia será fornecida de forma gratuita, acessível por meio de plataformas online.

## **2 UM PANORAMA SOBRE COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.**

Ao refletirmos sobre a convivência social de pessoas com deficiência, é comum que, a partir da perspectiva de alguém que não convive com nenhuma deficiência, possamos ter uma visão limitada que considere esse grupo pouco expressivo ou numeroso na sociedade. No entanto, dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) publicada em 2023, com dados relativos ao terceiro trimestre de 2022, apontam que existem cerca de 18,6 milhões de pessoas com deficiência no Brasil, o que representa aproximadamente 8,9% da população do país.<sup>1</sup>

Além disso, dados do IBGE indicam que as pessoas com deficiência enfrentam desigualdades significativas em relação às pessoas sem deficiência, como a baixa taxa de empregabilidade, por exemplo. A mesma pesquisa aponta que apenas 26,6% das pessoas com deficiência em idade de trabalhar (14 anos ou mais) estavam empregadas, enquanto a taxa de emprego das pessoas sem deficiência era de 60,7%, uma diferença de 34,1%. Esses dados evidenciam um cenário marcado pela exclusão social e estrutural, que impede a plena participação das pessoas com deficiência em diversas esferas.

Embora essa parcela da população possua direitos assegurados por lei, é nítido que ainda enfrentam desafios para o pleno exercício desses direitos. Nesse contexto, a acessibilidade se apresenta como um tema crucial para a inclusão e a participação plena das pessoas com deficiência na sociedade. É fundamental garantir que as estruturas sejam acessíveis a todos, para que se possa superar as barreiras que impedem a plena participação social.

Complementando a noção de acessibilidade, é importante também destacar sua importância na comunicação e nas mídias sociais. Muitas pessoas com deficiência possuem dificuldades para acessar informações em diferentes formatos, como vídeos sem legendas, textos sem contraste adequado ou imagens sem descrição. Assim, é fundamental que as informações estejam acessíveis em

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada pelo IBGE que acompanha a inserção da população no mercado de trabalho, e outras informações necessárias para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 10 novembro 2023.

formatos adequados, garantindo que as pessoas com deficiência possam não apenas obter acesso, mas também comunicar-se eficientemente, estabelecer conexões, compartilhar informações e experiências. Nesse cenário, é necessário que as plataformas de mídias sociais também se comprometam com a acessibilidade, implementando recursos que permitam a utilização adequada por esse público.

## **2.1 Pessoas com Deficiência e Inclusão**

As definições legais e convenções são essenciais para garantir direitos adequados e oficializar o compromisso global com a inclusão. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) define deficiência no artigo 2º:

(...) pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015, p. 8).

Ao passo que compreendemos e reconhecemos os direitos garantidos, torna-se mais fácil entender como uma pessoa com deficiência se relaciona com seu entorno e os desafios que esse grupo enfrenta pelas barreiras (comunicacionais, de acesso, sociais). Dessa forma, entender as definições e a nomenclatura correta é indispensável para começar a se pensar estratégias que visam garantir a igualdade de direitos e oportunidades das pessoas com deficiência.

A Lei Brasileira de Inclusão desempenha um papel fundamental na promoção desses direitos ao estabelecer de forma clara e abrangente a definição de deficiência. Ao reconhecermos a conexão entre a condição de deficiência e as barreiras, torna-se evidente que a deficiência não é uma característica individual, sendo, na realidade, uma questão social.

De acordo com Romeu Sasaki em seu artigo “Inclusão: Acessibilidade no lazer, trabalho e educação”, existem dimensões da acessibilidade, organizadas em categorias quanto às barreiras a serem superadas:

As seis dimensões são: arquitetônica (sem barreiras físicas), comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas), metodológica (sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc.), instrumental (sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios etc.), programática (sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas etc.) e atitudinal (sem preconceitos, 2

estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência). (SASSAKI, 2009, p. 1).

Para o autor, a inclusão caracteriza-se como um modelo de sociedade, que prioriza os processos pelos quais as relações sociais comuns são acessíveis e adequadas para toda a diversidade humana (2009, p. 1). Portanto, a acessibilidade é uma qualidade que permeia os diversos contextos e aspectos da atividade humana. Assim, a acessibilidade beneficia todas as pessoas, tenham elas qualquer tipo de deficiência ou não, tornando assim a sociedade mais inclusiva e igualitária em oportunidade e participação.

## **2.2 Acessibilidade e Comunicação Acessível**

Como parte do contexto sobre igualdade e inclusão, a acessibilidade desponta como um princípio fundamental. A Lei Brasileira de Inclusão consolida essa premissa, estabelecendo padrões essenciais para garantir que todas as pessoas desfrutem de autonomia e igualdade de oportunidades. Conforme essa lei, temos a seguinte definição de acessibilidade:

(...) possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias [...] por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015, p. 8).

A LBI estabelece ainda que a comunicação acessível deve ser garantida em todas as formas de comunicação, sejam elas abertas ao público, de uso público ou privado de uso coletivo (artigo 54), o que inclui a comunicação verbal, escrita, visual, tátil e sonora. A lei determina também (artigo 55) que esses meios de comunicação devem oferecer recursos de acessibilidade para garantir que as pessoas com deficiência possam ter acesso à informação e se comunicar de forma efetiva. Assim, a LBI reconhece que a acessibilidade comunicacional é um direito das pessoas com deficiência e uma ferramenta para a inclusão social.

Quando as pessoas têm acesso às informações e podem se expressar livremente, elas têm mais poder para tomar decisões informadas, buscar emprego, participar da política e da cultura, e fazer escolhas que afetam suas vidas. Reconhecemos a comunicação acessível como chave para promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades.

Em resumo, acessibilidade e comunicação acessível são fundamentais para uma sociedade inclusiva. Ao reconhecer a comunicação acessível como catalisadora da inclusão social, não apenas cumprimos exigências legais, mas também construímos um caminho para uma sociedade justa, onde a diversidade de cada indivíduo contribui plenamente para a sua construção. Investir em acessibilidade é investir na autonomia de todos os cidadãos, promovendo uma comunidade verdadeiramente inclusiva.

### **2.3 Redes sociais**

Neste estudo, selecionamos as redes sociais como o foco central da pesquisa, destacando sua relevância tanto como objeto de estudo quanto como campo de aplicação. As redes sociais são compreendidas como ambientes digitais baseados em sites, facilitando interações entre indivíduos conectados. Elas representam ferramentas de comunicação mediadas por computador que viabilizam a expressão pessoal e a sociabilização. Para os autores Martha Gabriel e Rafael Kiso, as mídias sociais se associam a conteúdos, como texto, imagem, vídeos e outros formatos, gerados e compartilhados pelos usuários nas redes sociais (2020, p. 241).

Cada usuário dentro dessas redes é um participante ativo, comunicando-se, expressando opiniões, refletindo uma personalidade única e estabelecendo vínculos com outros participantes. Seguindo a definição de Raquel Recuero, conforme descrito em seu livro "Redes Sociais na Internet" (2009, p. 24), uma rede social é conceituada como "um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos) e suas conexões (interações ou laços sociais)". Essa definição oferece uma perspectiva fundamental, utilizando a metáfora digital como uma lente para analisar os laços sociais de um grupo por meio de suas conexões.

Além disso, pode-se considerar que as redes sociais desempenham um papel considerável na era digital contemporânea, desencadeando uma mudança significativa na forma como as pessoas se comunicam, compartilham informações e se relacionam. Elas não apenas permitem que os indivíduos mantenham contato com amigos e familiares em diferentes partes do mundo, mas também servem como plataformas para a disseminação de ideias, informações e até mesmo mobilização social.

Assim, a capacidade de criar e compartilhar conteúdo de maneira acessível tornou as redes sociais um elemento importante e um canal essencial para a construção de identidades digitais. Nesse contexto, a inclusão de pessoas com deficiência nas plataformas de mídias sociais é importante, uma vez que permite que elas expressem sua individualidade e participem ativamente da comunicação online. Dessa forma, é fundamental que as redes sociais e suas funcionalidades sejam desenvolvidas com acessibilidade em mente, para que todos os usuários tenham a oportunidade de se envolver de forma significativa e igualitária no espaço digital.

## **2.4 Acessibilidade nas mídias digitais**

Segundo o World Wide Web Consortium (W3C)<sup>2</sup>, cuja responsabilidade é estabelecer os padrões da Web, a acessibilidade nos meios digitais tem como propósito viabilizar a participação equitativa das pessoas com deficiência. Compreendemos, portanto, que a acessibilidade digital é um elemento vital para garantir a acessibilidade de produtos digitais, tais como sites, aplicativos e redes sociais.

A promoção da participação equitativa das pessoas com deficiência nos meios digitais é fundamental para assegurar que produtos como sites e aplicativos sejam acessíveis a todos. Essa perspectiva traduz a acessibilidade digital como um investimento na promoção da diversidade, igualdade e oportunidades para todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou limitações. Assim, a acessibilidade nas mídias digitais facilita a formação de uma sociedade mais inclusiva, visto que o acesso à informação e comunicação é um direito humano básico resguardado.

De fato, Martha Gabriel e Rafael Kiso afirmam no livro *Marketing na Era Digital* (2020) que, ao adotar procedimentos de acessibilidade digital, as empresas e desenvolvedores não apenas cumprem suas obrigações legais e éticas, mas também contribuem para a construção de um ambiente online inclusivo, onde todos os usuários podem desfrutar plenamente dos recursos disponíveis. Para os autores, a acessibilidade também é importante no que se refere ao fortalecimento da imagem das organizações:

---

<sup>2</sup> O Consórcio World Wide Web (W3C) é um consórcio internacional no qual organizações filiadas, uma equipe em tempo integral e o público trabalham juntos para desenvolver padrões para a Web. Disponível em: <https://www.w3.org/>. Acesso em: 25 maio 2023.

No momento em que as organizações procuram maximizar a imagem de sua marca, a implementação da acessibilidade é uma maneira importante de destacar sua responsabilidade cívica para com seus acionistas, funcionários e público em geral. (GABRIEL, KISO, 2020, p.292).

Essa citação destaca a importância da implementação da acessibilidade no sentido corporativo. Destaca a acessibilidade como um elemento estratégico, que ultrapassa as preocupações comerciais tradicionais, demonstrando a responsabilidade social das organizações. Além disso, complementam sobre os benefícios da acessibilidade digital:

A acessibilidade digital traz benefícios para todo mundo, principalmente para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, além de idosos, leigos no uso de computador e analfabetos funcionais (pessoas com baixo letramento, incapazes de interpretar texto). (GABRIEL, KISO, 2020, p.293).

Os autores sublinham a amplitude dos benefícios proporcionados pela acessibilidade digital, destacando seu papel fundamental na promoção da inclusão e na garantia de participação plena de todos na sociedade digital. Assim, enfatiza-se sobre a relevância dessas medidas para pessoas com deficiência, idosos, leigos em informática e analfabetos funcionais, reiterando a necessidade de uma abordagem inclusiva e acessível no contexto digital.



### 3 CONSTRUÇÃO DO PROJETO

O projeto do guia nasceu a partir da vontade de criar um conteúdo relevante, acessível, de livre compartilhamento e que inspirasse novas ações em acessibilidade. Para alcançar esse objetivo, além do levantamento bibliográfico explicitado nos capítulos anteriores, houve também um esforço de se buscar plataformas, referências e um estilo gráfico que fossem compatíveis com o guia.

Durante a construção do projeto, houve a experiência de poder passar por uma multiplicidade de temas. Buscando refletir a comunicação acessível de forma ampla, foram escolhidos diversos tópicos para prosseguir com essa investigação. Procuramos demonstrar os conceitos e suas aplicações práticas de forma simples, destacando seus princípios e referenciando com fontes relevantes. Assim, para refletir essa multiplicidade, o guia foi dividido em seções que embarcam tópicos diferentes.

No capítulo introdutório, buscou-se começar a discussão com o interlocutor apresentando dados sobre pessoas com deficiência e provocando a reflexão sobre as condições sociais desse grupo no país. Em seguida, o guia apresenta os formatos mais utilizados para a criação de mídias digitais. Na seção "Primeiros Passos: Mídias Acessíveis", o guia abrange textos, imagens e vídeos, em que cada formato de mídia foi analisado e destrinchado em tópicos relevantes para se pensar a criação de conteúdo digital.

Com o objetivo de estimular a prática, inclusive de interlocutores que podem estar experimentando o primeiro contato com o assunto da criação de conteúdo acessível, o guia convida o leitor a pensar ativamente sobre comunicação inclusiva e o seu fazer. Assim, como facilitador, foram propostas estratégias como exercícios e recomendações no formato de dicas.

Já adentrando o âmbito da aplicação em redes sociais, trazemos os conhecimentos sobre os formatos de mídia aos sites e plataformas. Pensando no direcionamento do guia a criadores de conteúdos, priorizou-se explorar os recursos de acessibilidade das plataformas e também explorar as possibilidades de conteúdos acessíveis. Essa pesquisa se deu através de consulta em sites e blogs

oficiais das plataformas, principalmente o Instagram, que disponibiliza publicações e explicações sobre suas atualizações<sup>3</sup>, inclusive as direcionadas para acessibilidade.

### 3.1 Plataforma de Criação: Canva

O Canva é uma plataforma online de design e comunicação visual digital que define sua missão como “colocar o poder do design ao alcance de todas as pessoas do mundo, para que elas possam criar o que quiserem e publicar suas criações onde quiserem.”<sup>4</sup>

A partir dessa plataforma, temos uma ferramenta de criação online que permite a produção de diversos formatos de mídias digitais, entre eles, ebooks e publicações. O acesso inicial à plataforma pode se dar de forma gratuita, mas o projeto contou com uma conta *premium*, que permite a utilização de recursos mais extensos e aplicações mais avançadas que facilitam, principalmente, o aspecto gráfico da produção do guia. Essa modalidade de conta se dá através de uma assinatura mensal da plataforma.

A preocupação do Canva com sua acessibilidade também foi um fator relevante a ser considerado. Em 2022, o site ganhou o prêmio de acessibilidade da empresa *Smartling*, especialista em ciência da informação e inteligência artificial<sup>5</sup>. Além disso, a plataforma também disponibiliza ferramentas que auxiliam a acessibilidade dos conteúdos criados, como a possibilidade de inserir texto alternativo nas páginas e elementos.

Durante a produção do guia, houve a preocupação de descrever todos os elementos gráficos e de ilustração. Além da descrição em forma de texto em conjunto com as imagens, também utilizou-se o recurso de texto alternativo presente nas próprias ferramentas da plataforma, tornando o documento mais acessível para usuários de leitores de tela e dispositivos aumentativos.

Assim, o projeto teve como plataforma de criação o site para produzir seu produto gráfico e fechar seu arquivo final. Durante esse processo, foram usadas ferramentas de criação de documentos, banco de imagem, inserção de texto

---

<sup>3</sup> Blog oficial do site Instagram. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog>. Acesso em: 01 novembro 2023.

<sup>4</sup> Site oficial do software Canva. Disponível em [https://www.canva.com/pt\\_br/about/](https://www.canva.com/pt_br/about/). Acesso em: 10 setembro 2023.

<sup>5</sup> Premiação “Global Ready Conference - Customer Awards (2022)”. Disponível em: <https://www.smartling.com/resources/101/global-ready-conference-2022-customer-awards/>. Acesso em 10 setembro 2023.

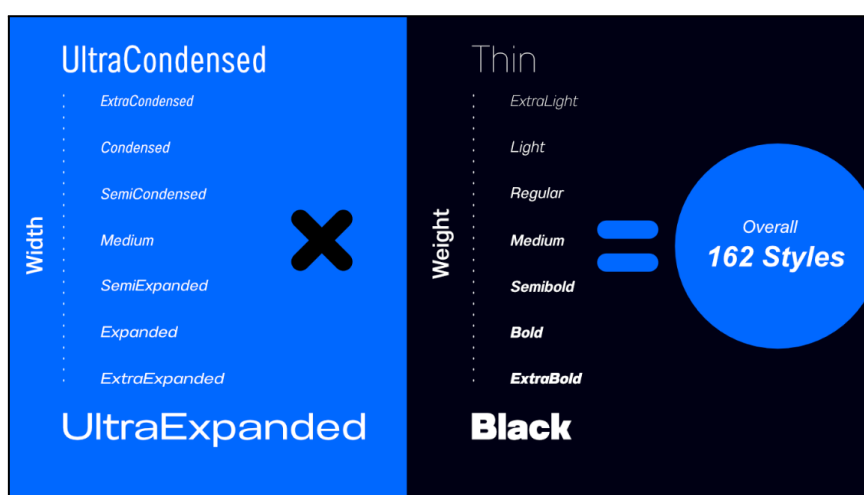
alternativo, *upload* de arquivos próprios e, principalmente, a possibilidade de acessar o conteúdo e as ferramentas de edição on-line por qualquer dispositivo.

### 3.2 Estilo Gráfico

Para construir o estilo gráfico do guia, foram buscadas inspirações visuais e referências de outras produções com temáticas e propósitos semelhantes. Procurou-se adotar um estilo moderno, que reflita em sua visualidade as tendências do design para as redes sociais contemporâneas, ampliando o apelo visual do projeto para o público. Outra preocupação primordial é adotar um estilo acessível, com fontes e cor de contraste adequados, facilitando a boa compreensão de todas as pessoas.

Dessa forma, para imprimir a escrita, o projeto priorizou a adoção de fontes não-serifadas, que são consideradas mais acessíveis para conteúdo digital, segundo o Centro Tecnológico de Acessibilidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul<sup>6</sup>. Seguindo esse conceito, foram escolhidas as fontes “Anantason” para títulos e “Roboto” para o corpo de textos. Essas famílias tipográficas são não-serifadas, otimizadas para o uso digital e são disponibilizadas gratuitamente on-line para fins não comerciais. Permitem também a utilização em vários pesos diferentes, ampliando as opções de destaque, estilo e hierarquia das informações escritas no guia.

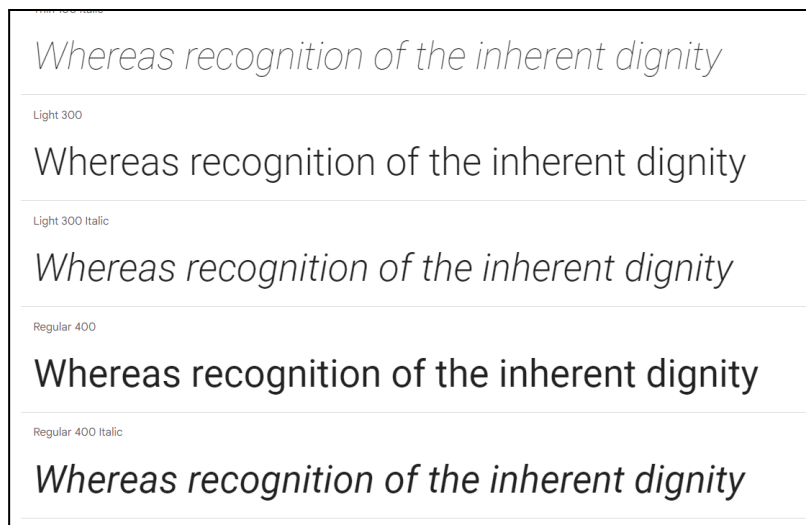
**Figura 01 - Infográfico de estilos disponíveis na família tipográfica Anantason**



Fonte: Site oficial. <https://www.jipatype.com/anantason>.

<sup>6</sup> Informação retirada do web artigo tipos de fonte e acessibilidade digital. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/tipos-de-fonte-e-acessibilidade-digital/> em 10 setembro 2023

**Figura 02 - Exemplos de estilos disponíveis na família tipográfica Roboto**



Fonte: Site Google fonts. <https://fonts.google.com/specimen/Roboto>

Como complemento para a composição visual, utilizou-se recursos como ilustrações e colagens, disponíveis no banco de imagem da plataforma de criação Canva. Assim, foi formada uma visualidade simples mas ao mesmo tempo com elementos variados. Vale ressaltar que, para condizer ao objetivo de acessibilidade do guia, aliou-se os elementos à cores com bom contraste e também à descrição de imagem dos elementos utilizados.

**Figura 03 - Ilustração e descrição de imagem presente no guia**



As cores principais do guia são tonalidades de Azul e Branco, trazendo assim uma combinação de alto contraste, numa proporção de 4,5:1 entre o plano de fundo e a cor da fonte ou elemento. Como complemento, foram escolhidas tonalidades de amarelo, roxo e cores de pele diversas para as ilustrações de pessoas.

**Figura 04 - Imagem de checagem de contraste nas cores principais do guia**



Fonte: Adobe Contrast Analyser: <https://color.adobe.com/create/color-contrast-analyzer>

Uma das características mais evidentes e importantes do estilo gráfico apresentado é a inclusão de descrição de imagem visível desde a capa até as páginas, além da inserção de texto alternativo em todas as imagens utilizadas. As descrições de imagem foram incluídas na forma de um anexo ao elemento que está sendo descrito, como na figura:

**Figura 05 - Detalhe de imagem com descrição presente em página do guia**



Assim, este guia procura não apenas cumprir seu propósito informativo, mas também estabelecer um padrão de design inclusivo, com práticas visuais responsáveis. Ao equilibrar a estética com a acessibilidade, torna-se uma ferramenta valiosa e eficaz, proporcionando uma experiência visualmente agradável e compreensível para o público a quem se destina.

### **3.3 Primeiros Passos: Mídias Acessíveis**

Na seção "Primeiros Passos: Mídias Acessíveis" temos sistematizado os tipos mais comuns de estruturas utilizadas para se criar conteúdo. Nesse contexto, os formatos de mídia referem-se às diferentes modalidades de apresentação e transmissão de informações (textos, imagens e vídeos). Cada um desses formatos possui características distintas que influenciam a maneira como o conteúdo é percebido e consumido pelo público. A análise e compreensão desses formatos são essenciais para a criação e adaptação eficaz de conteúdo digital acessível, levando em consideração as particularidades e requisitos específicos de cada meio nos tópicos explorados.

Dessa forma, dentro da seção "Primeiros Passos: Mídias Acessíveis", apresenta-se uma variedade de estruturas. Os subtópicos abordam aspectos específicos de cada formato de mídia, proporcionando uma compreensão mais aprofundada para orientar o leitor. Em primeiro lugar, analisamos as nuances dos textos, destacando elementos como estilo, legibilidade e linguagem simples, que impactam diretamente na compreensão do público. Em seguida, adentramos o universo das imagens, examinando a importância da escolha de elementos visuais, descrição e texto alternativo para a acessibilidade.

Posteriormente, dedicamo-nos aos vídeos, explorando a legendagem e janela de Libras, entre outras práticas essenciais para garantir a compreensão e envolvimento. Cada um desses subtópicos fornece *insights* valiosos para os criadores de conteúdo, incentivando-os a adaptar suas estratégias de maneira eficaz e inclusiva no contexto digital.

#### **3.3.1 Textos Acessíveis**

Transmitir informações por texto e produzir conteúdo escrito é uma das formas essenciais de comunicação utilizadas. Conteúdos escritos são utilizados

para fazer publicações e também interagir nos meios digitais. Para começar a pensar a acessibilidade dos textos inseridos nas artes nas redes sociais, é importante levar em consideração aspectos como linguagem simples, contraste, fonte e tamanho de fonte.

O capítulo inicia a explicação do assunto com a apresentação de um glossário sobre os principais tópicos abordados. O primeiro tema discutido trata-se da linguagem simples, que é um método de comunicação utilizado para transmitir informações de maneira simples, objetiva e inclusiva. Como referência base, utilizou-se o guia "Simples Assim: Comunique com todo mundo" (2022), produzido pela Fundação Oswaldo Cruz, com apoio do programa de fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico aplicado à saúde pública da ENSP/Fiocruz. A partir dessa consulta, foram propostas para o leitor algumas dicas em passos simples que podem ser incorporados à rotina da criação de conteúdo.

A seguir, prossegue para tópicos como a escolha de fontes e os cuidados que devem ser considerados na escolha da tipografia de um projeto gráfico. Discute-se as diversas características da fonte, como a serifa, letra cursiva, texto todo em maiúsculo e outras questões que podem impactar a legibilidade dos textos. Fechando o capítulo, o guia adentra sobre a aplicação das cores nos textos e elementos.

Iniciando assim o tópico sobre contraste, são apresentados os cuidados necessários para combinar cores de primeiro plano e fundo sem prejudicar a acessibilidade do conteúdo. Utilizou-se os padrões das Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo da Web (WCAG)<sup>7</sup> como referência para as recomendações apresentadas ao leitor. Além disso, foram sugeridas ferramentas gratuitas que permitem conferir o contraste entre as cores escolhidas, com *QR Code* para acesso e um exemplo de como realizar essa conferência.

### 3.3.2 Imagens Acessíveis

Após apresentado os tópicos sobre textos acessíveis, características das famílias tipográficas e aplicação adequada do contraste, prossegue-se na análise acerca dos tipos de mídias, iniciando o capítulo "Imagens Acessíveis". O guia busca trazer a reflexão de que tornar imagens acessíveis nas redes sociais é uma

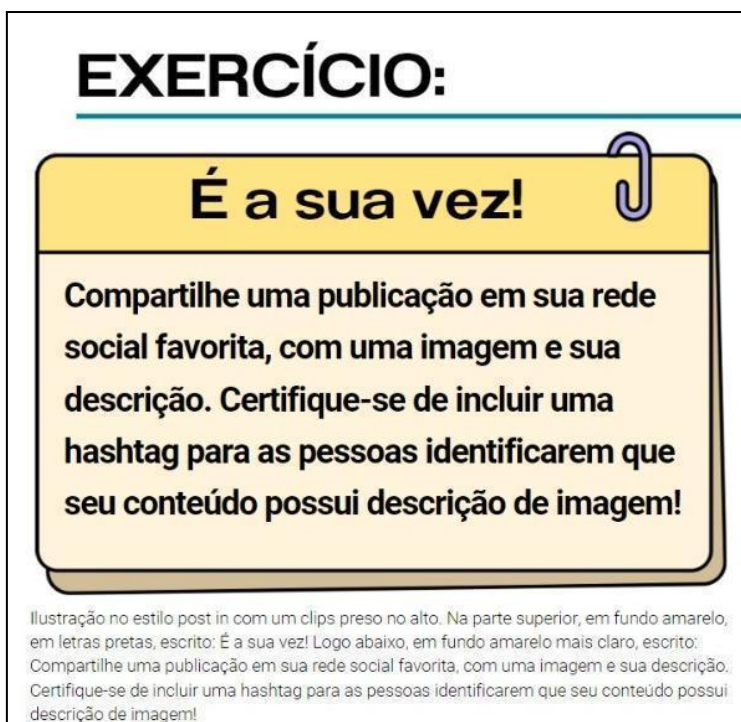
---

<sup>7</sup> Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG), versão 2.2, em inglês. Disponível em: <https://www.w3.org/TR/WCAG22>. Acesso em: 10 novembro 2023.

prática importante para garantir que pessoas com deficiência visual, baixa visão ou com dificuldade de leitura também possam compreender o conteúdo produzido e compartilhado. Dessa forma, inicia a explicação dos recursos que tornam imagens e informações visuais acessíveis, como descrição de imagens, além de recomendações de como utilizá-los nas mídias sociais.

Prosseguindo no capítulo "Imagens Acessíveis", propõe-se a prática da descrição de imagens, iniciando com um exemplo no formato para redes sociais e um conjunto de quatro sugestões que ilustram como descrever imagens de maneira simples, seguindo as recomendações do Movimento Web Para Todos<sup>8</sup>. Após essa abordagem teórica, o guia apresenta um exercício para o leitor, visando estimular a aplicação dos conceitos abordados nas explicações.

**Figura 06 - Seção do projeto com o exercício proposto**



Ao instigar a prática da descrição de imagens através de exemplos e exercícios, o guia não apenas informa, mas também inspira a ação. Desta forma, capacita os leitores a entender e efetivamente integrar práticas inclusivas, fomentando uma comunicação mais equitativa e acessível nas plataformas digitais.

<sup>8</sup> Rede que conecta organizações, profissionais e pessoas com deficiência para mobilizar a sociedade sobre a causa da acessibilidade digital. Disponível em: <https://mwpt.com.br>. Acesso em: 10 novembro 2023.



### 3.3.3 Vídeos Acessíveis

Os vídeos ocupam um papel central nas redes sociais contemporâneas, desempenhando um papel significativo na comunicação digital. Assim, a acessibilidade desses vídeos tornou-se uma preocupação vital para garantir que a informação seja acessível a todos os usuários, independentemente de suas capacidades sensoriais. Dessa forma, em "Vídeos Acessíveis" discorre-se sobre a inclusão de legendas, janela de Libras e audiodescrição como recursos que podem proporcionar uma experiência mais igualitária.

O primeiro tópico do capítulo trata da legendagem e as especificações de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) e para ouvintes. Aqui também há a busca de referência na produção de outros guias voltados para acessibilidade, como é o caso da referência "Guia para produções Audiovisuais Acessíveis" (2016), redigido pela equipe da Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura, de onde tirou-se a definição de legendagem apresentada na publicação.

Após apresentado o tema, o guia apresenta exemplos práticos de legendagem. Foram selecionados exemplos retirados de curtas do acervo acessível do Festival do Minuto<sup>9</sup>, que ilustram a identificação de falantes e a discriminação dos efeitos sonoros nas legendas. Seguindo no capítulo, o guia mostra sugestões simples em tópicos, além de sites e *softwares*, que podem ser utilizados para facilitar a criação de legendas.

Expandindo a discussão, aprofunda-se nas temáticas sobre janela de Libras e a audiodescrição. No primeiro tema, o guia busca explicar os benefícios do recurso e também exemplificar como é inserida nos meios audiovisuais. Já em relação à audiodescrição, apresenta-se o profissional audiodescritor e sua equipe, além de referências como as de Laura e Graciela Pozzobon, duas pioneiras do uso do recurso no país, que definem a audiodescrição:

Consiste na descrição clara e objetiva de todas as informações que compreendemos visualmente e que não estão contidas nos diálogos, como, por exemplo, expressões faciais e corporais que comuniquem algo, informações sobre o ambiente, figurinos, efeitos especiais, mudanças de tempo e espaço, além da leitura de créditos, títulos e qualquer informação escrita na tela (POZZOBON, G.; POZZOBON, L., 2010)

---

<sup>9</sup> Festival que realiza curadoria e premiação de curtas audiovisuais, inclusive com categorias de acessibilidade. Disponível em: <http://www.festivaldominuto.com.br/pt-BR/contests/511>. Acesso em: 10 novembro 2023.

Por conseguinte, a criação de vídeos acessíveis para redes sociais não apenas reflete um compromisso com a inclusão digital, mas também se traduz em uma estratégia eficaz para expandir o alcance e o impacto das mensagens transmitidas. Ao adotar práticas que garantem a acessibilidade, os produtores de conteúdo não apenas atendem às expectativas éticas, mas também investem em um futuro digital mais acolhedor e globalmente conectado.

### **3.4 Primeiros Passos: Acessibilidade nas Redes Sociais**

No contexto da discussão conceitual acerca de redes sociais, na seção intitulada "Primeiros Passos: Acessibilidade nas Redes Sociais", o guia apresenta ao leitor uma definição básica sobre a natureza e os propósitos das redes sociais. Além disso, destaca a reflexão sobre a inclusão das pessoas com deficiência nesses ambientes digitais, ressaltando a relevância das plataformas de mídias sociais para facilitar a comunicação efetiva desse público específico.

Focando na prática do leitor e na facilitação da aprendizagem do conteúdo, neste capítulo são abordadas aplicações por meio de pequenos tutoriais, que incluem capturas de tela com um passo a passo de como utilizar recursos, como o texto alternativo em postagens nas redes sociais, a inserção de descrição de imagem nos Stories e as configurações de legendas automáticas no Instagram.

Ao longo da seção, percebe-se que a abordagem prática não apenas complementa a discussão conceitual sobre redes sociais, mas também proporciona aos leitores ferramentas tangíveis para a implementação da acessibilidade. A aplicação desses tutoriais visa incentivar os usuários a tornarem suas interações nas redes sociais mais inclusivas e acessíveis.

Concluindo este capítulo, o guia ressalta a importância de manter uma perspectiva voltada para o futuro, enfatizando as transformações dinâmicas que caracterizam os ambientes digitais, inclusive nas redes sociais. Assim, mostra a relevância de estar ciente das rápidas mudanças que ocorrem nesses cenários, uma vez que diversas ferramentas são continuamente criadas e lançadas a cada atualização das plataformas.

## 4 CONCLUSÃO

Este projeto experimental proporcionou uma oportunidade valiosa para aprofundar os conhecimentos acadêmicos relativos à comunicação acessível, mídias sociais e pessoas com deficiência. A aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da jornada na graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Escola de Comunicação da UFRJ foi central para a consolidação desses aprendizados.

Durante a elaboração do projeto, dedicou-se especial atenção à exploração e análise de diversas fontes acadêmicas e autores, contribuindo significativamente para o enriquecimento do repertório teórico do autor. Esta imersão em diferentes perspectivas e referências foi essencial para fundamentar a compreensão teórica que norteou o projeto.

Para expressar essa compreensão, foram estabelecidos objetivos direcionados a exemplificar, de maneira instrutiva, os principais métodos e recursos para iniciar a prática da comunicação acessível nas mídias sociais. O intuito foi não apenas consolidar o entendimento teórico adquirido, mas também proporcionar uma contribuição prática e aplicável ao campo da comunicação acessível.

Como resultado desse estudo, foi produzido um e-book de acesso gratuito e compartilhamento livre. O material foi disponibilizado na plataforma "Heyzine Flipbook" e também no serviço de armazenamento em nuvem "Google Drive", buscando ampliar o alcance do conhecimento gerado por meio deste projeto experimental.

Em suma, este projeto não apenas representou a conclusão de uma jornada acadêmica, mas também buscou-se o resultado de uma contribuição prática e para a área de comunicação acessível. A disponibilização do e-book de forma gratuita reflete o comprometimento com a democratização do conhecimento e a promoção da inclusão, alinhando-se aos princípios fundamentais do livre conhecimento.

## 5 PRÓXIMOS PASSOS

Como próximo passo, o projeto do guia visa não apenas aprofundar as questões já introduzidas, mas também incorporar novos elementos que enriqueçam ainda mais o conteúdo, como a abordagem específica de outras redes sociais, frente à grande diversidade de plataformas. A busca pela atualização e aprofundamento no tema são fundamentais para garantir que o guia permaneça relevante, atual e abrangente.

Além disso, há uma firme intenção de formar uma equipe dedicada e diversificada, cuja contribuição ativa será definitiva para o progresso contínuo do projeto. A inclusão de pessoas com deficiência nesta equipe é particularmente significativa, pois reflete o compromisso em dar voz às experiências e perspectivas desses indivíduos na construção do guia, reforçando o lema “Nada sobre nós, sem nós”. A diversidade de conhecimentos e vivências será um catalisador para a criação de um material mais inclusivo e autêntico.

É vital ressaltar a determinação em dar continuidade a este projeto, almejando elevá-lo a novos patamares. Além de aprimorar o guia, há planos de expandir sua aplicabilidade, considerando inclusive a jornada acadêmica do autor. A perspectiva de seguir para um mestrado na área de comunicação e acessibilidade traz o comprometimento contínuo com o desenvolvimento de conhecimentos e práticas nesse campo, contribuindo assim para a evolução tanto pessoal quanto acadêmica. Este projeto, portanto, não se encerra com a conclusão da publicação apresentada, mas representa o ponto de partida para uma trajetória empenhada com a promoção da comunicação acessível.

Além disso, pretende-se estabelecer parcerias estratégicas com organizações e instituições públicas dedicadas à inclusão de pessoas com deficiência. A colaboração não apenas visa ampliar o alcance do guia, mas também garantir uma abordagem mais alinhada com as necessidades reais da comunidade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P.; COSTA, L.S.; POZZOBON, L.; FIGUEIREDO, J.; RIGHINI, J.; ROEDEL, P.; DUARTE, A.; QUENTAL, C. (Orgs.). **Simple Assim** - Comunique com Todo Mundo. Arca. Repositório Institucional da Fiocruz. ENSP. Manuais técnicos e Procedimentos. RJ. Fiocruz, 2022. 16p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/59614> . Acesso em: 20 abr. 2023.
- BERNERS-LEE, T. **World Wide Web Consortium**. 1994. World Wide Web Consortium. W3C. Disponível em: <https://www.w3.org/> . Acesso em: 20 abr. 2023.
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) Acesso em: 29 mai. 2023.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA/SECRETARIA DO AUDIOVISUAL. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Organizadores: Sylvia Bahiense Naves; Carla Mauch; Soraya Ferreira Alves; Vera Lúcia Santiago Araújo. Brasília. DF. 2016. 1p. ISBN: 9788562128141. Disponível em: [https://noticias.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/Guia\\_para\\_Producoes\\_audiovisuais\\_Acessiveis\\_projeto\\_grafico.pdf](https://noticias.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/Guia_para_Producoes_audiovisuais_Acessiveis_projeto_grafico.pdf) Acesso em: 21 abr. 2023.
- GABRIEL, M.; KISO, R. **Marketing na Era Digital: Conceitos, Plataformas e Estratégias**. 2ª Ed. São Paulo. Editora Atlas. 2020.
- GLOBAL Ready Conference 2022: Customer Awards. **2022**. Disponível em: <https://www.smartling.com/resources/101/global-ready-conference-2022-customer-awards/> Acesso em: 30 maio 2023.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde 2023**. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf) Acesso em: 29 ago. 2023.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html> Acesso em: 05 jun. 2023.
- INSTAGRAM. **Acessibilidade melhorada com a implementação do suporte para texto alternativo**. 28 nov. 2018. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/improved-accessibility-through-alternative-text-support>. Acesso em: 5 ago. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Centro Tecnológico de acessibilidade do IFRS. **Tipos de fonte e acessibilidade digital**. Resolução de 13

janeiro de 2019. Disponível em:

<https://cta.ifrs.edu.br/tipos-de-fonte-e-acessibilidade-digital/> . Acesso em: 30 maio 2023.

KEMP, S. **The essential guide to the latest connected behaviors**. In: DIGITAL 2023: BRAZIL. Singapura. DataReportal. 12 fev. 2023. Disponível em:

<https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil> . Acesso em: 2 abr. 2023.

MINUTO acessível 2019: Dois pontos zero. Direção: Dales Hoeckesfeld. Cotia. SP.. In: Festival Permanente do Minuto. 19 ago 2019. Disponível em:

<http://www.festivaldominuto.com.br/pt-BR/contents/44996> Acesso em: 5 ago. 2023.

MINUTO Acessível 2018: O Saldo da Guerra. Direção: Mario Zeymison. Cotia. SP. In: Festival Permanente do Minuto. 14 dez. 2018. Disponível em:

<http://www.festivaldominuto.com.br/pt-BR/contents/43746> . Acesso em: 5 ago. 2023.

MOVIMENTO web para todos. Como fazer descrição de imagens. 3 ago. 2020.

Disponível em:

<https://mwpt.com.br/acessibilidade-digital/descricao-imagens/#:~:text=A%20descriçã,o%20da%20imagem%20pode,deste%20atributo%20não%20aparece%20visualment,e> Acesso em: 10 jun. 2023.

MULHERES das águas. Direção: Beto Novaes. [S. l.]: VideoSaúde Distribuidora, 2016. Disponível em: <youtu.be/DxBLlrz-S0?si=dZKiieRNjDB60eVT>. Acesso em: 5 ago. 2023.

POZZOBON, G.; POZZOBON, L. **O que é audiodescrição**. Audiodescrição. [2011] Disponível em: <http://audiodescricao.com.br/ad/o-que-eaudiodescricao> ; Acesso em: 10 jun. 2019.

RECUERO, R. **Redes Sociais na internet**. 1ed. Porto Alegre. Editora Sulina. 2009.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação). São Paulo. Ano XII, mar./abr. 2009. p. 10-16.

SCORALICK, K. **A segmentação na legendagem para surdos e ensurdecidos no youtube**: uma análise da TV UFJF. Repositório Institucional. Universidade Estadual do Ceará. Mauriti. CE. 2018. Disponível em:

<https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=89622> Acesso em: 25 maio 2023.

SCORALICK, K. ; SOUZA, E. J. ; FRANCIULLI, I. M. ; CARMO, J. L. S. **Por uma comunicação acessível na produção audiovisual**. Editora Analecta. v. 5, p. 1-20. 2019.

W3C BRASIL. **Diretrizes de acessibilidade para conteúdo web (WCAG) 2.1**.

Disponível em: <https://www.w3c.br/traducoes/wcag/wcag21-pt-BR> Acesso em: 30 maio. 2023.